VESTUÁRIO COMO DOCUMENTO HISTÓRICO: ANÁLISE E PRESERVAÇÃO DE TÊXTEIS EM ACERVOS MUSEOLÓGICOS

Larissa Pereira Otino (CNPq), Ronaldo Salvador Vasques (Orientador). E-mail: rsvasques@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Design e Moda, Cianorte, PR.

Ciências sociais aplicadas /Museologia

Palavras-chave: Museologia; Moda; Conservação

RESUMO

O presente estudo, fundamentado em revisões bibliográficas provenientes de livros, buscou entender a relação do ser humano com o vestuário e como essa relação vai muito além das funções práticas. O vestuário, capaz de salvaguardar todo o processo de evolução do ser humano frente ao que foi vivido no passado, pode ser considerado um documento histórico. Entretanto, dentro dos acervos museológicos, o acondicionamento dessas peças não é feito adequadamente. Diante desse contexto, o projeto buscou analisar estudos que pudessem alterar esse cenário. A ficha catalográfica desenvolvida por Vasques (2024), colocada à prova por meio de uma camiseta com técnica de estamparia eco-print, demonstrou-se como uma possível solução para essa lacuna.

INTRODUÇÃO

Durante a pré-história em prol de sobreviver as adversidades do mundo em que vivia, o ser humano desenvolveu diversas ferramentas para tal finalidade, dentre elas uma das mais relevantes e utilizada atualmente: o vestuário. A roupa apesar de ser um detalhe cotidiano, possui uma longa história com significados, segundo Braga (2025), o vestuário, inicialmente de couro e folhas, teria sido usado pelos homens com duas funções, sendo a primeira de proteção contra o ambiente que o cercava, incluindo o clima, e a segunda função de adorno, que era entendido como uma forma de se impor aos demais, além do significado místico atribuído.

Após a pré-história, o vestuário passou por diversos processos evolutivos e as funções anteriores, se moldaram de acordo com cada sociedade. Na pesquisa de Treptow (2013), a autora afirma que as diferenças de recursos influenciavam na maneira que o vestuário era construído, exemplificado pelos povos assírios e egípcios que respectivamente, possuíam vestes de lã por conta do controle de rebanhos, e peças de linho por conta do cultivo. A autora complementa que outra mudança, seria o uso do vestuário para diferenciação classes sociais. Na visão de Veillon (2004), outro fator que pode influenciar a maneira como o vestuário é construído, são os grandes eventos históricos. A autora explica em sua obra que a

Guerra influenciou os calçados da população Francesa, de maneira que a escassez de insumos, fez com que os solados antes de couro, se tornassem de compensado de madeira.

Mediante a tais fatores, é notório que o vestuário se tornou maior que apenas proteção contra intempéries, mas um documento histórico, comprovado pela presença de peças de roupas dentro de acervos museológicos. Nas palavras de Azzi (2010), os artigos de moda dividiam espaço com outras obras, como as esculturas, com o aumento de popularidade desses artigos, setores inteiros relacionados aos têxteis e outros produtos de moda passaram a ser comum, concomitante a isso, entendendo a importância de se preservar o passado, grandes *Maisons* abriram seus próprios museus

Apesar de ser evidente a relevância que os têxteis têm para a humanidade, e o aumento de espaços que estes vem ocupando nos acervos históricos, uma questão notável, é o acondicionamento dessas peças e a ausência de informações. Vasques (2024), em sua análise de peças presentes nos acervos de dois museus, notou que o acondicionamento não era feito de maneira adequada, e em muitas situações, as fichas informativas analisadas estavam incompletas. Mediante a tal cenário, o autor desenvolveu uma espécie de ficha catalográfica, capaz de extrair dados sem danificar a peça, sendo esta uma possível solução para a lacuna do acondicionamento.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como teórico-prática. Na etapa teórica, foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de livros, abordando as temáticas relacionadas ao vestuário e à preservação desses itens em acervos museológicos. Na etapa prática, após a análise dos dados obtidos na pesquisa bibliográfica, foram realizados procedimentos de conservação e levantamento de informações. Em parceria com a Tecidoteca, uma peça pertencente ao acervo foi analisada, com o intuito de obter dados sobre seu estado de conservação e identificar os procedimentos mais adequados para sua preservação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi feito o levantamento bibliográfico acerca das temáticas voltadas à história do vestuário, afim de compreender como se deu a evolução das indumentárias, desde a razão que fez os primeiros homens utilizá-las. Posteriormente, a pesquisa tomou o rumo de compreender como o vestuário pode ser um documento histórico e como este fato está atrelado a aparição de roupas em acervos. Entretanto a pesquisa identificou uma lacuna, sendo ela o acondicionamento dessas peças dentro nos acervos. Notou-se que em muitos casos, estava sendo executado de maneira errônea, além da falta ou ausência de informações. Fora dos acervos, as faltas de referências bibliográficas acerca do tema demonstraram-se quase escassas.

Neste cenário, a pesquisa de Vasques (2024) se demonstrou relevante, pois a ficha catalográfica desenvolvida pelo autor permitiu que as peças presentes no acervo pessoal da Tecidoteca pudessem ser analisadas de maneira não destrutiva, e que após passarem pelo processo de catalogação, cada peça teria uma ficha com todas as informações necessárias para estudo e para o acondicionamento correto

Para a parte prática, o grupo de pesquisa LABORATÓRIO PATRIMÔNIO TÊXTIL, VESTUÁRIO e MUSEOLOGIA (LPVM), recebeu uma camiseta com estampa em técnica eco-print com uma ficha básica. A primeira parte da análise incluiu o levantamento de dados acerca da camiseta, como o nome, a época a que pertenceu, descrição da peça, contexto histórico entre outros. Nessa primeira etapa, os dados foram obtidos por meio de algumas informações que já estavam presentes na ficha base com pequenos complementos, e outros dados foram retirados de estudos acadêmicos afim de acrescentar mais informações relevantes.

Posteriormente, após os resultados obtidos da primeira etapa, a pesquisa partiu para a análise detalhada e não destrutiva da peça, desde suas estruturas de construção, estado de conservação e pequenos detalhes. Por meio de contadores de fios manuais e da lupa eletrônica, foi possível determinar com mais atenção o tipo de construção da peça, que se tratava de uma malha, além de observar com mais detalhes a técnica de eco-print a ela aplicada e o estado de conservação, onde não foram encontrados rasgos e sujidades relevantes.

Por fim, após a análise com lupa eletrônica, a peça foi fotografada a fim de adicionar imagens à ficha catalográfica. A peça teve fotos das partes da frente e das costas, além dos avessos e de pormenores, como etiquetas e costuras específicas. Também foi realizado um desenho técnico que auxilia no entendimento da estrutura da peça, além do registro das dificuldades de análise e de uma breve explicação de como a peça seria acondicionada de acordo com suas necessidades.

CONCLUSÕES

Após o levantamento dos dados e a aplicação da ficha catalográfica desenvolvida por Vasques (2024), foi possível observar a relevância dos têxteis enquanto objetos de valor histórico e cultural. Uma peça de vestuário ultrapassa sua função de adorno ou proteção e torna-se também um documento histórico capaz de preservar informações e memórias para as próximas gerações. Apesar de sua importância para salvaguardar a memória, os têxteis ainda carecem de devida atenção no que se refere à conservação, em parte devido à escassez de informações e estudos específicos sobre o tema. Nesse contexto, a aplicação da ficha desenvolvida por Vasques (2024) pode contribuir para o processo de conservação desses objetos, uma vez que permite a obtenção e organização de informações sem causar danos à peça, além disso, possibilita que cada artigo de moda seja analisado de acordo com suas especificidades, permitindo a adoção de procedimentos de conservação mais adequados. Dessa forma, a utilização da ficha pode contribuir para prolongar a vida útil dos têxteis e garantir que esses itens permaneçam disponíveis como fontes de estudo e conhecimento para as futuras gerações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá pela formação e pelo suporte ao desenvolvimento desta pesquisa. Ao CNPq, pelo apoio e financiamento concedidos, que possibilitaram a realização deste estudo. Ao LABORATÓRIO PATRIMÔNIO TÊXTIL, VESTUÁRIO e MUSEOLOGIA (LPVM), pelas contribuições, discussões e conhecimentos compartilhados ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Ao meu orientador, Ronaldo Salvador Vasques, pela orientação, dedicação, incentivo e contribuições fundamentais para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AZZI, C. F. **Vitrines e coleções:** Quando a moda encontra o museu. 1. ed. Rio de Janeiro: Memória Visual, 2010

BRAGA, J. **História da moda:** Uma narrativa. 12. ed. São Paulo: D´Livros Editora, 2025

TREPTOW, D. E. **Inventando moda:** Planejamento de coleção. 5. ed. São Paulo: Ed. da Autora, 2013

VASQUES, R. S. **Património têxtil e vestuário**: um olhar para os acervos de moda nos museus. 1. ed. Paraná: Maringá: Ed. do Autor, 2024

VEILLON, D. **Moda e Guerra:** Um retrato da França ocupada. 1. Ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2004.